

Negacionismo científico como debate contemporâneo para o ensino de Biologia na América Latina

Jéssica Mercês¹, Bruno Venancio², Edinaldo Madeiros Carmo³, Silvana Cordero⁴, Fernando Garelli⁵, Araceli Billodas⁶, Suzani Cassiani Irlan von Linsingen⁷, Patricia Giraldi⁸ e Sadra Escovedo Selles⁹

¹Universidade Federal Fluminense. Ríó de Janeiro. Brasil. ²Universidade Federal Fluminense. Ríó de Janeiro. Brasil. ³Universidade Estadual do Sudoeste da Bahía. Bahía. ⁴Universidad Nacional de La Plata. Buenos Aires. Argentina. ⁵Universidad Nacional de La Plata. Buenos Aires. Argentina. ⁶Universidad Nacional de La Plata. Buenos Aires. Argentina. ⁷Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Brasil. ⁸Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Brasil. ⁹Universidade Federal Fluminense. Ríó de Janeiro. Brasil.

¹jessicaa.merces@hotmail.com; ²brunovenanciob@gmail.com;

³medeirosed@uesb.edu.br; ⁴cordero@ifllysib.unlp.edu.ar; ⁵fgarelli@gmail.com;

⁶araceli.billodas@gmail.com; ⁷suzanicassiani@gmail.com; ⁸patriciamgiraldi@gmail.com;

⁹escovedoselles@gmail.com

Este simpósio tem como finalidade discutir questões suscitadas pela disseminação, em escala mundial, do negacionismo científico (Szwako e Ratton, 2022), movimento protagonizado por grupos neoconservadores. Na história da construção da ciência, as controvérsias e negações operaram como resistência a conhecimentos circulados socialmente, causando rejeições e obstáculos. Como exemplo, o século XX, marcadamente nos Estados Unidos da América do Norte, testemunhou posições negacionistas acerca da teoria da evolução ou mesmo da esfericidade da Terra. Algumas dessas posições vêm sendo reavivadas na atualidade e esse movimento tem atingido níveis extremamente preocupantes na América Latina, incluindo países como Brasil e Argentina (Vilela e Selles, 2020). Considerando a gravidade desse quadro, o simpósio objetiva debater possibilidades da educação em Ciências para o enfrentamento dessa questão (Azevedo e Borba, 2020). Esta proposta se articula a resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido em rede com universidades e escolas brasileiras, que se centra na compreensão do papel de políticas curriculares atuais voltadas à escola e à formação docente no enfrentamento do negacionismo científico (Borba, 2022). Desse modo, o painel organiza-se na apresentação e discussão de três (3) artigos escritos colaborativamente que envolvem 10 pesquisadores, pertencentes a seis (6) instituições brasileiras e argentinas. Esses três artigos abordam a temática do negacionismo científico sob diferentes enfoques, a saber: negacionismo climático; desinformação sobre racismo; abordagens do negacionismo em livros didáticos

apresentam reflexões de uma investigação que problematiza as relações entre representações sociais (RS) de estudantes da escola secundária sobre mudanças climáticas contemporâneas. Focaliza-se o aumento de RS sobre mudanças climáticas, definidas como modelo meteorológico ou sazonal em trabalhos realizados anteriormente pelo grupo de investigação, como modo de análise para problematizar o negacionismo climático e a ideologia que atravessam as RS circulantes entre os jovens participantes. No segundo artigo, Cassiani, Linsingen e Giraldi discutem o impacto do racismo científico na educação em ciências, a partir de estudos decoloniais. O foco recai sobre o deslocamento do discurso religioso para o científico entre os séculos passados, tanto no século XVIII – Kant e Linneu apoiando e promovendo as invasões dos territórios daqueles que “não têm Deus e portanto não têm alma” – quanto no século XIX - a Eugenia de Galton endossando a perseguição dos degenerados que não têm “bons genes”. Esta análise assinala que os discursos não só produziram argumentos para a escravização e exploração dos territórios originários, mas também continuam contribuindo para opressões e seus efeitos de colonialidade como o racismo, capacitismo, machismo e aporofobia (Cassiani, Selles e Ostermann, 2022). No terceiro artigo, Mercês, Venancio, Selles e Carmo situam o negacionismo científico no Brasil em um quadro conservador que articula interesses de grupos neoliberais e religiosos voltados a controlar a educação (Marín, 2023; Selles e Venancio, 2022). Busca-se compreender como professores de uma rede pública de ensino identificam a abordagem de temas sensíveis, alvos de ataques dos conservadores, em livros didáticos de Ciências publicados após a homologação de um dos pilares da reforma educacional brasileira (Selles, Borba, Venancio e Azevedo, 2024). Registra-se nos livros a ausência de conteúdos sobre questões de sexualidade, gênero, vacinação e educação ambiental, o que demanda uma cobrança em relação ao trabalho do professor para suprir tais carências.

Referencias bibliográficas

- Amaro, L. C. S, Azevedo, M. J. C., e Borba, R. C. N. (2023). Perspectivas para o enfrentamento do negacionismo científico em livros didáticos de projetos integradores de Ciências da Natureza e suas tecnologias. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, 16(1), 844–864. <https://doi.org/10.46667/renbio.v16inesp.1.1121>
- Azevedo, M., e Borba, R. C. N. (2020). Educação em Ciências em tempos e pós-verdade: pensando sentidos e discutindo intencionalidades. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 37(3), 1551-1576. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1551>.
- Borba, R. C. N. (2022). O risco de apagamento da biologia dos currículos brasileiros pelas reformas educacionais. *Bio-grafia*, 1, 3344-3351.

- Cassiani, S., Selles, S. L. E., e Ostermann, F. (2022). Negacionismo científico e crítica à Ciência: interrogações decoloniais. *Ciência & Educação (Bauru)*, 28(e22000). <https://doi.org/10.1590/1516-731320220000>
- Marín, Y. A. (2023). Por um currículo em defesa da verdade: ensino de Ciências e Biologia entre o negacionismo científico e a desigualdade de gênero. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, 16(1), 1103–1126. <https://doi.org/10.46667/renbio.v16inesp.1.1024>
- Szwako, J., y Ratton, J. L. (2022). *Dicionário dos Negacionismos no Brasil*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco/SEPE.
- Selles, S. E., e Venancio, B. (2022). Críticas a la ciência y negacionismo científico: aportes escolares a um debate urgente. *Bio-grafía*, 2936-2942.
- Selles, S. E., Borba, R. C. N., Venancio, B., e Azevedo, M. (2024). Negacionismo científico no currículo de Biologia do Novo Ensino Médio do Estado de Minas Gerais: ideologia, conhecimento e justiça social. *Revista Ponto de Vista*, 13(2), 01–22. <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i2.16897>.
- Vilela, M. L., e Selles, S. E. (2020). É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico? *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 37(3), 1722-1747. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1722>